



ASPECTOS CLINICOS DA SÍNDROME MIELODISPLÁSICA

DIANINHO RODRIGUES DOS SANTOS; RAIMUNDO ERMINO DOS SANTOS NETO; THAIS MELO SOUZA; ANA CECÍLIA MACHADO JUSTA; RAFAELLE CASTRO LOPES; BIANCA MACHADO JUSTA; INA DOS SANTOS MARIN; ELAYNNE MOREIRA SILVA DE MATOS; FABIA MARIA BARROSO DA SILVA LOBO

INTRODUÇÃO: A Síndrome Mielodisplásica é um distúrbio hematológico caracterizado pela produção anormal de células sanguíneas defeituosas que não funcionam corretamente na medula óssea, levando a uma contagem sanguínea anormal e possíveis complicações. Os sintomas podem variar de leves a graves, sendo os principais os sinais de anemia, tais como: palidez de pele e mucosas, fadiga, perda de apetite, dor de cabeça, tontura, falta de ar e dor no peito. O tratamento da mielodisplasia tem como objetivo controlar as complicações, como infecções, anemia e hemorragia. Além disso, o transplante de medula óssea tem sido cada vez mais utilizado. **OBJETIVOS:** objetivo apresentar uma breve revisão sobre a síndrome mielodisplasia e anemia severa, discutir sobre o diagnóstico e o tratamento e apresentar um panorama geral sobre a situação. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica sobre os aspectos clínicos da síndrome mielodisplásica. A coleta de dados foi realizada no período de 18 a 23 de março de 2023. Foram utilizadas diversas plataformas para pesquisa como: National Library of Medicine (PubMed), Scierific Eletronic Library (SCIELO), Google School. **RESULTADOS:** Pacientes com SMD, apresentam alterações no hemograma como: redução nos índices de hemácias, hemoglobina e hematócrito. As hemácias irão apresentar-se hipocrômicas na maioria das vezes. Essas anomalias hematológicas, incluindo aumento da apoptose, leva a uma hematopoese ineficaz e citopenias periféricas. Como resultado, os pacientes, desenvolvem anemia grave. O tratamento da mielodisplasia tem como objetivo controlar as complicações, como infecções, anemia e hemorragia. Em alguns pacientes com contagens sanguíneas baixas, a administração de eritropoietina e fatores de crescimento de granulócitos ou granulócitos e monócitos pode ser útil e o transplante de medula óssea também é uma opção de tratamento. **CONCLUSÃO:** A suspeita de SMD pode surgir após um hemograma de rotina que apresentará alterações na contagem de células, e seu diagnóstico dependerá de exames laboratoriais que possam diagnosticar. Essa é uma doença complexa e grave, cujo manejo pode ser difícil, e quando não diagnosticado corretamente, o prognóstico do paciente pode ser ruim, evoluindo para leucemia aguda. Casos de anemia severa e internações recorrentes podem ocorrer se o tratamento não for realizado de forma adequada.

Palavras-chave: Smd, Síndrome mielodisplásica, Mielodisplasia, Células sanguíneas, Hematologia.